

SERMAM

DA GLORIOSA MADRE

S. CLARA

PREGADO NO CONVENTO DAS
Religiosas de sua primeira regra da Assumpção da Ci-
dade de Faro; estando o Santissimo Sacramento
manifesto.

OFFERECIDO A SENHORA
SOROR THEREZA MARIA DE JESUS,

FILHA DO EXCELENTISSIMO SENHOR

DVQUE DE CADAVAL.

NO REAL CONVENTO DAS RELIGIOSAS
*Capuchas da primeira regra da gloriosa madre S. Clara,
de N. Senhora da Quietação das Flamengas
de Alcantara.*

PELLO R. P. FR. FRANCISCO DE SANTO AMBROSIO CONFESSOR DO
dito Convento, Religioso observante da Provincia dos Algarves.

LISBOA. *Com as licenças necessarias.*
Na Imprensa de Antonio Craesbeeck de Mello Impressor da
Casa Real Anno 1681.



STE Sermaõ de N. Madre S. Clara, se foi de cõ-
 solaçã para as Religiosas, que mo ouviraõ: Espero
 seja taõ bem de edificaçã para V. R. a quem o of-
 fereço; pois não he V. R. de menos espirito para se edificar cõ
 elle lendo; do que foraõ as outras para se consolare com elle
 ouvindo. Dedico-o a V. R. porque pella sua materia, sò a V.
 R. he justo se offereça; pois nelle tem V. R. muito ao vivo o Sã-
 to daquelle determinaçã, com que fez desprezo às grande-
 zas do mundo para se assegurar melhor nas magestades do
 Ceo, que na verdade parece, que S. Clara quiz como Mãe re-
 novar em V. R. como filha, aquelle fervoroso amor, com que el-
 la se resolveo a buscar a Christo por Espozo. E porque não pa-
 reça encarecimento este meu dizer. Leão o Sermaõ, & vejaõ
 os passõs com que nossa Mãe S. Clara buscou a Christo, &
 façãõ attenção aos com que V. R. o vai seguindo, & verãõ co-
 mo os de V. R. por filha, vãõ declarando os que ella deu por
 Mãe. Assim o espero cõtinue V. R. atè o ultimo: para que quã-
 do o Divino Espozo a venha buscar para os despozorios de
 sua gloria, a receba com tantos aplauzos, quantos sãõ as honras
 com que elle une a sy, as que como verda te'ras filhas de S.
 Clara o seguem.

Confessor de V. R.

AVE MARIA.

Simile erit regnum Caelorum decem Virginibus: quæ accipientes lampades suas exierunt obviam sponso & sponse.
Math. Cap. 25.



DEZ Virgens se assemelhou o Ceo; porque o Ceo (Senhor Sacramentado) a estas Virgens quizestes se assemelhasse. Mas se todas dez quiz para a semelhança de sua gloria; achamos que para a posse desse Ceo, nent todas se achão iguaes, pois vemos repartido no logro, o que por semelhança estava unido: ficando cinco entradas para o gosto de Esposas suas, porque as recebeo; achãdose as outras faltas desta felicidade, pello que para Esposo seu se negou. Mas que muito! Se o Ceo não se retrata tanto nos sojeitos, senão nas perfeições. E como a perfeição seja do Ceo a melhor copia: por isso no logro da posse se deffemelhou o que não estava na virtude muito ajustado, como foraõ as Virgens nescias por imperfeitas nas obras: & se accitou, os que na perfeição estava muito cabal, como eraõ as Virgens prudentes pello perfeito de suas luzes: assegurando estas por luzidas do Ceo a felicidade: o que as outras por falta de luz como incapazes perderaõ. E se as Virgês prudêtes pello perfeito de suas luzes tanto agradarãõ a seu Divino Esposo, pois as busca para lhe converter as semelhanças do Ceo no logro da posse de as unir a sy. Que lugar terá na gloria hũa Virgem que não só luzio para agradar a seu Esposo como as Virgens do Evangelho fizeraõ; mas nos seus luzimêtos a vejo taõ superior, que a todas a acho mui ventejoza; pois os resplandores da luz de sua vida muitas ventagens as mais virgens fazem: E porque não pareça esta verdade do affecto encarecimento: do luzir das Virgens do Evangelho avêmos de tirar os realces dos luzimentos da glorioza luz Santa Clara; porque a clateza de suas perfeições, com que as mais Virgens excedeo, quero eu mostrar por meio dos resplandores das Virgens prudentes, a quem o Ceo se compara. Advertindo, que fallando nas Virgens do Evangelho, que fallo nas entendidas: Que das outras, como nescias, não ha para que fazer cazo; pois Christo das taes taõ pouca estimação fez: E não he bem faça eu lembrança, de quem Christo tanto se esqueceo. Vamos ao texto.

Luziraõ as Virgês do Evangelho para agradarem a seu Esposo querido: Luzio Santa Clara para satisfazer com suas luzes ao mesmo Esposo amado. Todas luzes se ostentaraõ: As Virgens prudentes, com o

que possuiaõ para despendeterem na assistencia do Esposo: *Accipientes lampades suas exierunt obviam sponso.* Sãta Clara, com o que deixava para mor de se despozar com o mesmo Senhor: *Cuncta pro Christi nomine contemnens,*
Ex vita crine conso coram altari domina nubi aeterno sponso. As Virgens do Evangelho
sanct. quizeraõ receber ao Divino Esposo mostrando o que possuiaõ; porque aquelle tomar das luzes nas mãos assim o denota. Santa Clara quiz dar a mão de Espoza a Jesu Christo mostrandolhe o que desprezava; pois a deização dos bens do mundo, que por Christo fazia assim o diz. Suppostas estas vontades das Virgens do Evangelho, & de Santa Clara, tudo em ordem para serem Espozas suas? Pregunto: Quaes seriaõ as mais luzidas na prezença do Esposo Diuino? As Virgens do Evangelho, pello que o agradação mostrando o que podiaõ para feré suas Espozas? O Santa Clara querendo agradar para se desposar com elle fazendo desprezos dos bens que deixava? Direi: Nos despozorios do mundo, melhor lugar tem para o agrado do Esposo os bens pessuidos da Espoza; que os bens da Espoza deixados. Mas para os despozorios do Ceo, não he assim: porque melhor lugar tem na prezença do Espozo Divino (a Espoza) que a sua vista luz, com o que despreza; do que na sua prezença quer brilhe mais aquella, que por Espoza sua quiz luzir mostrando o que possue.

Despozouse Santa Martha com Christo; porque por Virgem deu a mão de Espoza a este Senhor. Com o mesmo Senhor se despoza a Sãta Magdalena; pois por meyo da sua penitencia! o abraça como a seu querido. Veyo Christo buscar a estas suas Espozas; assim como veyo embusca das Virgens do Evangelho para o receberem: *Intravit Iesus in quoddam castellum: & mulier quaedam Martha nomine excepit illum in domum suam.* Notavel extremo! cuidando eu, que Martha nas assistencias fosse a mais subida dos gabos do Esposo; acho, que Maria na prezença deste amante Divino he a mais crescida, & vantagejosa para as charicias do seu agrado: *Optimam partem elegit Maria.* Pregunto; porque Martha com o q̄ luz por Espoza á vista de seu querido Esposo não ha de ser a mais subida nos favores? & porque só na prezença do tal Espozo Divino ha de Maria ser cõ o que assiste a mais acrecentada nas honras *Optimam partem elegit Maria?* Ora demos a razão: Vējaõ como Martha por Espoza quiz luzir para agradar; & fallão attençaõ como Maria por a mante quiz resplandecer para ser agrado ao mesmo Espozo soberano. Martha não vem, que por Espoza luzio mostrando o que possuia, como denota a posseção do castello, & os dispendios do banquete: *Sat agebat circa frequens ministerium.* Maria não attédem, que quiz satisfazer a Christo como Espoza sua, não ostentando, o que possuia para agradar, mas desprezando o que tinha para a Christo assistir: *Domine non est tibi cura, quod serot me-*

5
reliquie me solam ministrare Pois claro estava, que se Martha como pode-
roza luzia para ter a Christo por Espozo; pois Christo lhe assistio como
tal: Com tudo, Maria na presença do mesmo Espozo como amante,
pello que deixa ha de ser a mais querida, porque além das finezas de
Martha muito sobem os extremos de Maria, no que Christo mais a
engrandece: pois a vista dos luzimentos da Irmãa quer tenhaõ as luzes
de Maria o melhor lugar: *Optimam partem elegit Maria.*

Muito fizeraõ as Virgens do Evangelho em luzirem mostrando o
que possuiaõ; pois cõ o tal estillo agradaraõ a seu Divino Espozo para
as receber como Espozas suas: *Et que parata erant intraverunt cum eo ad
nuptias, &c.* Mas Santa Clara muito mais alcança, com o que luz; pois
as luzes do seu merecer naõ caminhaõ pella posse do que se tem; senaõ
pella deixação do que se larga. E se Maria, pello que deixou por assistir
a Christo, se vio deste senhor raõ favorecida, quanto a engrandeceo
mais que sua Irmãa Martha. O como temos hoje a nossa glorioza Sã-
ta Clara nesta habitação, & caza, onde seu Divino amãte, como Espo-
zo lhe faz assistencia preferida a todas as mais Virgens; porque se estas
chegaõ á meza das bodas daquelle soberano Espozo mostrando o que
possuem: *Accipientes lampades suas.* Santa Clara à meza do mesmo Se-
nhor se poem não ostentando grandezas do que pode para o agrado;
mas sim, mostrando, que só com o que deixa, he que ao Espozo busca
para os favores: *Cuncta pro Christi nomine, contemrens &c.* Esta he a primeira
razão (a meu parecer) com que Santa Clara excedeo as Virgens do E-
vangelho nos luzimentos. E naõ cuidem que só nesta primeira razão
fundo as preeminencias das luzes da nossa Santa; porque ainda ha mais
motivos, para que as luzes de Santa Clara as mais excedaõ.

Sahyraõ as Virgens do Evangelho a receber a seu Espozo para o ser-
virem. Sahyo Santa Clara embusca do mesmo Espozo Divino para lhe
assistir. As Virgens do Evangelho offerendolhe os Sacrificios das suas
obras, as quaes vinhão, representadas no cuidado; com que nas suas
mãos asseguravaõ as luzes; porq̃ muito importa a cautela para seguro
das boas obras: Assim o adverte São Gregorio Papa: *Ut & bona qua agitis. D. Greg.
cum magna cautela tenentis.* Santa Clara offerendolhe as humildades, a *inbu-*
que se abatia; pois por amor deste Senhor rãto as grandezas do mun- *mil. 11.*
do desprezava. Mas entre as offertas das obras das Virgens do Evange- *sup. Ma-*
lho; & os offericimentos dos Sacrificios da nossa Santa: acho eu hũa *th. c. 25.*
diferença para as preeminencias do agrado do Espozo Divino. E he, q̃
as Virgens do Evangelho offereceraõse para agradar ao Espozo, quan-
do a obrigação o pedia, & o tempo o dispunha. A nossa gloriosa Santa
Clara offerceose, quando nem a obrigação o dictava, nem o tempo a-
inda o pedia. Offereceraõse as Virgens do Evangelho para luzirem,
quando,

quando a obrigação o pedia: porque obrigação he agaalhar com agrado, a quem me busca para me honrar, como o Esposo veyo: *Ecce sponsus venit.* Quando o tempo o dictava; por ser este o da idade perfeita: *Et que parata erant.* Mas a glorioza Santa Clara cõ suas virtudes naõ esperou para agradar a Christo pella obrigação, nem pello tempo; porque antes da obrigação, & do tempo parece, buscou a seu querido Esposo para se lhe offerecer em sacrificio: Pois a penas se contavaõ de Clara os dias de seu nascimento, quando já naõ avia darlhe alcance ás luzidas obras, com que tanto a seu Criador agradava: *Edita mox in lucem parvula*

Ex vita Clara tempestiva velut aurora divinatorum capis charismatum lumine clarificare, ac inter teneros annos laudabilium morum in genua probitate clarere. E aqui fundo eu o motivo, para que Santa Clara ás Virgens do Evangelho com o que luzio levasse as preeminencias, no que se offereceo a Christo: & não tenhaõ esta prioridade as Virgens do Evangelho, quando á vista de Santa Clara se nos dizem a offerta, que fizeraõ de seus luzimentos ao mesmo Esposo. E a razão he; porque não está a prioridade do que se offerece, quando a offerta he feita pella obrigação o pedir, & os distamens do tempo o disporem: senaõ, que a mayor preeminencia do offerecer, cõsta daquillo que se offeita, sem que a obrigação o pessa, nem o tempo o ditte.

Despois de Christo bem nosso estar consagrado na Hostia, & Calix: Faz o Sacerdote a este Senhor hũa lembrança sobre as offertas de Abel & o Sacrificio de Abraham: *Supre qua propitio ac sereno vultu respicere digneris: & accepta habere, sicuti accepta habere dignatus es munera pueri tui justii Abel & Sacrificium patriarcha nostri Abrahæ.* Mas nõ que reparo he; que fazendo se lembrança das offertas de Abel, & do Sacrificio de Abraham na presença de Deos Sacramentado: Que senaõ dà a prioridade a Abraham, pello que offereceo; porque a preeminencia se dá a Abel, pello que offertou: *Munera pueri tui justii Abel.* Eis ahy, Abel primeiro, pello que offerta: *Et Sacrificium patriarcha nostri Abrahæ.* Eis aqui Abraham em segundo lugar, pello que offerece. Notavel determinação a da Igreja, no que dispoem sejaõ á vista do Sacramento primeiro lembradas as offertas de Abel; do que o Sacrificio de Abraham! Pregunto; Abraham não foi hum Patriarcha dos favores de Deos taõ mimozo; pois de todos foi o que mais o agradou, no que quiz de sua geração descender por humano? mais: no Sacrificio que quiz obrar, naõ foi hũa obra taõ suprema, como o mesmo Deos quiz que por hũa grande maravilha se tivesse? pois como Patriarcha taõ favorecido, sacrificio taõ notavel, quer a Igreja, que a vista das offertas de Abel naõ seja elle, o que tenha as preeminencias, pello que offertou? porque as prioridades na presença de Christo Sacramentado determina, que as offertas de Abel se dem? (darei o que entendendo)

tendo) He verdade, que entre todos os Patriarchas foi Abraham o mais querido, porque as honras com que Deos o favoreceo assim o dictame. Mas quando á vista das offertas de Abel se lhe ha de fazer memoria do seu Sacrificio: Achou a Igreja não avia elle de levar a preeminencia, pello que quiz sacrificar; senão que á Abel se avia de dar esta, pellas offertas que a Deos fez. Notem: Vejaõ Abraham como quiz agradar a Deos com o sacrificio, para que foi: & façãõ attençaõ como Abel ao mesmo Senhor quiz ser agradavel, pello que lhe offereceo. Abraham não vem, que para agradar a Deos com o sacrificio que fazia, que foi obrigado, & que esperou pello tempo? foi obrigado, porque Deus o buscou: *Tentavit Deus Abraham, & dixit ad eum, Abraham? tolle filium tuum unigenitum quem diligit Isaac &c.* Esperou pello tempo, porque era o da idade perfeita, pois tinha já prenda que offertar, como avia de ser o filho, que em sacrificio avia de offerecer: *Tolle filium tuum, &c.* Abel não olhaõ, que para agradar ao mesmo Deos com suas offertas; nem esperou ser obrigado, nem taõ pouco (parece) ás esperas do tempo se deteve. Não esperou que o obrigassem; porque elle mesmo se foi offertar a Deos, com o que possuia: *Abel quoque obtulit de primo gregis sui, & de adipibus eorum.* Não esperou pello tempo; pois não espera pellos annos da idade perfeita para se offerecer em sacrificio a Deus; mas sim nos primeiros que começa a contar de vida como menino, todo a Deos em holocaustos se offerta: *Pueri justi Abel.* Pois aqui deve estar a cauza, para que a Igreja Mãe nossa à vista daquelle Divino Espozo Sacramentado avendose de contar as offertas de Abel, & o sacrificio de Abraham: dê toda a prioridade, ao que Abel offertou; & não dê esta preeminencia a Abraham pello sacrificio que fez. Porque a maioridade do agrado para a presença de Deos (parece) não está tanto no luzir quando a obrigação, & o tempo o pedé, como fez Abraham; senão em querer luzir como Abel obrou, antes da obrigação, & o tempo o dictar. *Minoris pueri tui justis Abel, & sacrificium patriarcha nostri Abrahæ.*

Genes. cap. 22.

Genes. cap. 4.

Este he o segundo motivo, que eu discubro sobre as luzes de Santa Clara excederem ás luzes das Virgens do Evangelho: Porque as Virgês do Evangelho quizeraõ luzir para agradarem a seu Espozo, quando este com a sua vinda as obrigava, & quando com a sua presença era tempo de mostrarem as suas obras, por ser o de dar contas, pois era o em q Christo as vinha julgar. Assim o sente o Douto Maldonado da parabolã, & he commua sentença dos Padres: *Nema dubitat Christi ad judicium adventum significare.* E luzir com boas obras, quando a obrigação, & o tempo o requiere, bom he; porque desta sorte se asseguraõ os premios Eternos, como as Virgens do Evangelho alcançaraõ no que com seu Divino Espozo foraõ para os prazeres do Ceo: *Et que parata erant intraverunt*

Mald. in Math. 25. 28o.

cum eo ad nuptias, &c. Mas ostentar luzes para agradar ao Ceo, & ao mesmo Esposo querido (como fez Santa Clara) nem que a obrigação ainda o pedisse, nem os annos o distallem: *Ac inter tueros annos, &c.* n' eihor lei; porque desta sorte, não só assegurou a presença de Christo para os favores da gloria, como as Virgens do Evangelho lograro: Mas entre todas do agrado do Esposo foi a mais superior, pois nos seus sacrificios foi a mais extremada.

Ver a Santa Clara na idade de minina [sem obrigação de preceitos ainda aquelles annos] trocar a liberdade pella clauzura da Religião: O ornato das gallas peilas asperezas do burel; o luzido do ouro, com que seus Pays a brincavaõ, cõvertido a duro ferro porque d'elle metal compunha os silícios, & fabricava as disciplinas; os descansos da vida secular commutados aos desvellos das vigílias, & oraçõens; o regalo dos manjares deliciosos, deixados por pão, & agoa; porque estas eraõ de ordinario as suas iguarias: & finalmente todas as magnificencias do seculo despreza as, porque os preceitos da Regra de Francisco meu Padre a que se obrigav, nestes desprezos, & asperezas, he que fundaõ a sua mayor perfeiçãõ. Chegar diante do altar, onde seu Esposo, & sua Mãe Santissima faziaõ assistencia para lhe dar a mão de Esposa: *Cum pro Christi nomine contemnens, cruce tonsa coram altari Domini nubit eterno sponso.* Quem duvida! que Sãta Clara taõ desprezadora dos bens da terra não só ás Virgens do Evangelho faria muitas ventagens; mas entre todas as mais Virgens da sua clace, fosse Santa Clara, com o que luzio nas precedencias a Mestra. ✕

Ora temos visto como Santa Clara ás Virgens do Evangelho foi superior no modo, & no tempo, que quiz luzir para ser Esposa de Christo nosso bem. Vejamos agora se as excedeo nos efeitos das luzes; digo, que supposto as luzes das Virgens do Evangelho, & os luzimentos de Santa Clara, tudo se encaminhava ao mesmo fim, que era para agradar a Deos. Com tudo as luzes de Santa Clara foraõ mais para a communicação do nosso bem; do que acho foraõ mais para nosso emparo os luzimentos das Virgens do Evangelho. Eu me declaro: Foraõ as luzes das Virgens do Evangelho menos cõmunicaveis para nosso bem; porque foraõ luzes só para sy. Foraõ os luzimentos de Santa Clara para nos mais trataveis; pois foraõ para sy, & para utilidade de tantas, quantas foraõ, & haõ de ser as filhas de Clara, que ao emparo de taõ grande luz assegurãõ de Jesu Christo a mão de Esposo. Que as Virgens do Evangelho a nossa vista quizessem luzir só para sy: digao a reposta que as nescias deraõ: *Ne forte non sufficiat nobis.* Que Santa Clara não só para sy luzisse, mas para todo o mudo nascesse luz? O mesmo Senhor he testemunha: Ou para melhor dizer, assim o dispoem sua Divina Magestade.

Estava

Estava a Mãe da nossa Santa com dores de parto, & temendo o perigo de hora tão arriscada, se prostou diante de hum Crucifixo, & perdindolhe com toda a reverência, & humildade tivesse lembrança della em trance tão apertado (raro prodigio!) Ouvio hũa voz, que lhe dizia não só assegurava no parto, mas na creatura: pello q̄ seria a Deos muito agradável, & ao mundo todo luz tão resplandecente, que a todo o orbe se extenderião os rayos de seus luzimentos. Ouçamos a voz celestial: *Ne paveas mulier, quia quoddam lumen saua parturires, quod ipsum mundum clarium illustrabit.* E luzir só para o agrado proprio, sem querer que outrem desse luzimento se valha; será resplandecer só para o agrado particular como fizeraõ as Virgens do Evangelho: & pello contrario resplandecer luzindo não só para utilidade propria, mas para proyeito alheo como fez Santa Clara: Oh! que luzir só desta sorte he resplandecer para se aplaudir, & communicar luzes para que se tratem, & juntamente para que se manifestem.

Ex viela sancta.

Todo luzes se communica Christo a seus discipulos em o alto do monte Thabor; porque do Sol mostra o rosto para os luzimentos, & do candido da neve corta as gallas para ornato de tanta luz: *Et resplenduit facies ejus sicut sol: vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix.* Em a meinhãa da Resurreiçãõ vestio as mesmas gallas para se manifestar áquellas santas Molheres, cujo affecto não permitio dilaçoes para o buscarẽ no sepulcro, que como verdadciras no amar; não avia a morte, com o que divide separallas do servir. Que esta he a propriedade do amor se he firme, não acabar, com o que as separaçoes devidem. Vamos ao nosso ponto. Se attendermõs aos luzimentos de Christo no Thabor, & ás luzes que ostentou na Resurreiçãõ; avemos de achar hum grande extremo. Que luzido no Thabor; não quer que aquellas luzes se tratem, porque dispoem senão communiquem; pois preceitos poem aos Discipulos, para que as não digão: *Nemini dixerunt visionem.* E se estes empedimentos quer se vejaõ nas luzes de sua transfiguraçãõ soberana; estas prohibiçoens não consentẽ haja nos luzidos resplandores de sua glorioza Resurreiçãõ; pello que sua Divina Magestade dispoem sejaõ as luzes de Resuscitado communicadas, pois manda as santas Molheres as digaõ: *Vade autem ad fratres meos, & dic eis ascendo ad patrem meum, & patrem vestrum.* Assim o diz a Magdalena: & o mesmo adverte o Anjo a todas no sepulchro: *Sed ite dicite discipulis ejus.* E bê se a Magestade de Christo, q̄ no Thabor se transformou em luzidos resplandores de gloria, he a mesma Magestade que no dia da Resurreiçãõ em brilhantes candores de neve, & incendidos rayos de luz se mostra? como dispoem, que os luzimentos com que brilhou no Thabor, nem tratados sejaõ, nem fallados se saibaõ? quando quer, que as luzes com que Resuscitado aparece, se-

Math. cap. 17.

Joan. c. 20.

Marc. c. 16.

jaõ tanto para communicadas, como dispoem sejaõ juntamente sabidas: Direi: Não haõ de ser as luzes do Thabor communicadas, & me nos trataveis: E os luzimentos de Resuscitado haõ de ser todos para tratarem, & juntamente para se dizerem; porque entre os luzimentos do Thabor, aos resplandores da Resurreiçaõ ouve esta differença. Que as luzes do Thabor forão algum tanto particulares; porque só a Christo chegarão: pois estando tantos presentes, como eraõ Eliás, Moyfes,

Epist. 5. & os Discipulos; só para elle servio a luz do Sol para o rosto, & o candido da neve para o ornato; *Et resplanduit facies ejus sicut Sol &c.* Os resplandores da Resurreiçaõ, não forão particulares só para elle, senão comuns para todos: *Resurgens de sepulchro fecit nos participes vite sue.* Diz Saõ Fulgencio. Porque os luzimentos da Resurreiçaõ assim como forão para elle declaração de seu triumpho; forão para nós juntamente confirmação da nossa liberdade. Assim o testemunha o Pregador Mayor, como quem para declaração dos Mysterios da nossa fé foi de Christo escolhido: *Si consurrexistis cum Christo: Quae sursum sunt querite, ubi Christus est in dextera Dei sedens: Continua o Apostolo: Cum Christus apparuerit vita vestra: tunc & vos apparebitis cum ipso in gloria.* Esta (a meu ver) deve ser huma das razões, porque Christo manda, que as luzes de sua Resurreiçaõ sagrada sejaõ mais para tratadas, & ditas, no que as devotas Mulheres (diz) as digão aos Discipulos, do que quer, que os luzimentos do Thabor se fallem; pois a penas contentio que os adjuntos as vissem. Mas que muito! se os resplandores do Thabor erão para elle só luzir; & os luzimentos da Resurreiçaõ, se erão para gloria sua; erão juntamente para proveito nosso. E luzir não só para sy, mas para utilidades alheas; este he o realce dos luzimentos. Porque só quem desta sorte luz; comunica luzes para que se digão; & ostenta resplandores, para que se abracem para os aplausos.

O como a vista desta lição dos luzimentos de Christo; temos a nossa gloriosa Santa Clara [com o que luzio] superior aos effectos das luzes das Virgens do Evangelho; porque o realce do luzir não está só no luzimento da sã comunidades próprias; mas sim, em tirar das proprias luzes utilidades, para que os mais aproveitem; como fez Christo com os resplandores de Resuscitado; & como obrou Santa Clara, no que luz nasceu para resplandor de todo o mundo: *Quod ipsum mundum Clarius illustravit.* Pois não em parte, mas no mais delle se achaõ as luzes de Santa Clara muito ao vivo; porque as filhas que brotam (como luz mayor) de forte lhe imitaõ a vida; que não ha differença do luzir da Mãe ao resplandecer hoje das taes como subditas. Mais que Clara estar de afseito no Ceo com o Espozo: & estas irem ainda agora caminhandofem socego para o logro do mesmo descango. Que as filhas de Santa

Clara figuraõ em tudo os luzimẽtos da Mãy, não quero para prova desta verdade, mais que este Ceo, onde hoje assistimos. Mas que digo! Ceo chamo a este lugar, onde hoje fazemos assistencia? & quem duvidará ser este Convento do Ceo a melhor copia?

Quando Deos quiz retratar as Magestades de sua gloria na terra em presença de Isayas: Diz o Propheta, que vira a Deos em hum Throno, & unido a este huns Seraphins; porque Deus, Throno, & Seraphins faziaõ a terra á vista deste Propheta: hua gloria: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsion; & elevatum: seraphim stabant super illud. &c.* E se Deos, quando quer fazer da terra gloria: *Plena est omnis terra gloria eius.* Se comunica em Throno assistido de Seraphins? Quem duvidara estamos hoje assistentes a vista da gloria! pois no Ceo desta Santa caza temos a Deos manifesto; porque as assistencias, de Sacramentado assim no lo fazem presente: em Throno? pois as mãos de Santa Clara assim no lo mostraõ magestozo: De Seraphins acompanhado? porque lhe assistem neste lugar tantos, quantos são os Espiritos Seraphicos; que no Ceo daquelle choro habitãõ, taõ continos em o louvar, como quẽ de Seraphin professa a regra. O luzes claras! que bem imitais daquella Clara luz os luzimentos! no que como filhas suas nos mostrais na terra as enches da gloria, que lá no Ceo ella goza, pois o Espozo que na bemaventurança lhe assiste para seu descanso, he o mesmo que hoje no Ceo desta caza quereis vejamos para gloria nossa, & gosto vosso: *Plena est omnia terra gloria eius.* Mostrando desta sorte, que se luzis como Espozas de Christo, que são vossas luzes não particulares, como as das Virgens do Evangelho, nõ que quizerãõ luzir só para syzmas sim, nascidas da luz de hua Mãy, que dos luzimentos proprios soube ensinar os seguros do Ceo a tantos.

Supposta esta ventagem, que tenho mostrado dos luzimentos da nossa Santa sobre o luzir das Virgens do Evangelho: Demme licença para que possa inquerir a cauza, porquẽ Santa Clara não ha de comunicar as suas luzes a Christo pello modo, com que as Virgens do Evangelho fizerãõ as suas patentes ao mesmo Senhor. E pergunto: As Virgens do Evangelho não podiaõ servir de Mestras a Santa Clara para aprender a luzir? sim podiaõ; porque Santa Clara nasceo para os luzimentos muito depois; & as virgens do Evangelho tinhãõ nascido luzes muito de antes. Mais, as Virgens do Evangelho, com o que luziraõ não mereceraõ a mão do Espozo Divino para serem Espozas suas? não faz duvida: pois siga Santa Clara as Virgens do Evangelho como mais antigas no luzir, & deixe o estillo do luzimento q̃ segue por mais moderno: porque nas luzes das Virgens do Evangelho achará para as assistencias do Espozo o cuidado; para as vistas o luzimento; para o gos-

to a preça com que sahyaõ a recebelo: tudo o Evangelho diz. Mas vemos, que Santa Clara não se dá por satisfeita para o agrado do Espozo Divino só com as propriedades, & perfeiçoens, com que as Virgens do Evangelho o buscarão; porque além de ter as que nas Virgens do Evangelho avia [como consta da sua lenda] se resolveo a seguir hum caminho tão estreito, como eraõ os apertos da clauzura a que se fogueitava. Querendo desta sorte dar-se toda a Deos para o louvar, sem q dos olhos do mundo fosse vista; porque só por Espoza deste Divino Senhor queria que as creaturas a contéplassem, pello que ao tal como seu criador com repetidos canticos bendizia: *Que para o mais? não avia que pertender o descubrilhe a vista: Pois assim venceo o mundo para se unir com Christo nos apertos da clauzura; & soube juntamente fazer desprezos as riquezas mundanas, para seguir de Francisco seu Padre a pobreza: *Mundus & caro vincitur, in veri Christi connectitur, Christo pro suis imitatur pauperem pauper sequitur.* Enfinando, que só desta forte se ha de dar a conhecer, & tratar aos olhos das creaturas, quem a Deos se quizer unir por amor. Não na ha de o mundo conhecer pellas vistas; só se ha de deixar contemplar das creaturas, pellos louvores que a Deos dá.*

Ex vita
sancti.

Vejamos nas azas daquelles Seraphins de Isaias, de que ainda agora fallamos se lhe achamos algũa pena nova, para de novo os louvarmos; & juntamente com ella escrevermos a cauza, porque Santa Clara não só com os luzimentos das Virgens do Evangelho se quiz accommodar, no que passo como amante aos apertos da clauzura, & obediência para se unir a seu Espozo Jesu Christo.

Diz Isaias, que os Seraphins que a Deus assistião no Throno, que têm não seis azas: *Seraphim stabant super illud: sex ala uni, & sex ala alteri.* Com duas se cobrião com o rosto de Deus: *Duabus velabant faciem ejus.* Assim diz Lira: *Non solum faciem ejus, sed etiam facies ipsorum.* E com outras duas se prendião com os pés do Senhor: *Duabus velabant pedes ejus.* Para que cubertos desta maneira, nem os pés fossem vistos dos olhos de Isaias. Mas se tanto cobrir de rostros, & encobrir de pés a vista do Propheta: Avemos de achar, que com as azas do meyo, que junto aos peitos tinhaõ se não cobrem: porque alargãdoas para os vãos davão lugar a Isaias, para que pellos peitos os contéplasse: *Duabus velabant.* Seraphins soberanos assistentes da Divindade, dizem: para que tanto cobrir de rostros, & encobrir de pés com Deos a vista de Isaias, quando a este Senhor vos quereis unir para lhe assistires? mais, se he acerto na uniaõ que fazeis tom Deos o tapares os rostros, & occultares os pés com esse Senhor, para que o Propheta vos não veja nem os pés, nem os rostros; deixai também estar as azas do meyo suspensas, para que de todo Isaias vos não possa ver? isso não (dizem os Seraphins) os nossos rostros, & os nos-

fos pés unidos a face, & pés de Deos justo he que se cubrão, para que Isaias os não olhe: Mas os nossos peitos, quando nós nos unimos a Deos descubraõse, porque a certo he que Isaias os contemple. E porque ha de ser [pregunto] acerto descubrirem os peitos para a contemplação; quando cobrem os rostros, & tapão os pés para não serem vistos? Direi vejaõ os Seraphins, o que são; olhem nos rostros, o que se acha; & fação attenção nos pés, o que está; & contemplem no peito, o que se fórma: & logo alcançarão a cauza ao nosso entender, daquelle cobrir dos rostros, & tapar dos pés, & descobrir dos peitos, quando se unem a Deos para o servir. Norem: Os Seraphins são espiritos amantes: nos rostros achaõse as vistas; porque ahy assi tem os olhos: Nos pés vence as liberdades; porque estes são os que dão os passos: No peito assiste a voz; porque do peito he que se forma. Pois Isaias, quando vedes os Seraphins unidos a Deos para o servirem, pello que amão; nem lhe procureis as vistas; porque se tapam como amantes: *Duabus velabant faciem ejus*. Nem lhe pretendais a liberdade; porque se prendem como obedientes: *Duabus velabant pedes ejus*. Sõ lhe contemplain o peito; pello que louvaõ: *Duabus volabant, & clamabant Sanctus*. Porque esta he a vida, & propriedade de quem quer assistir a Deos pello que ama, como Seraphim; ha de retirar dos olhos do mundo, para que o não vejaõ, & exortarle aos apertos da prizaõ, para que lhe não notem a liberdade; & sô se ha de alargar suas vozes, para que o contemplem, quando a Deos louva. Pois este he o exercicio dos Seraphins amantes: Não se deixarem atender das creaturas, senão quando descobrem, as vozes do peito, para louvarem a seu Creator: *Seraphim velabant & clamabant Sanctus*.

Esta he hũa das razoes porque a nossa Santa Clara podendo agradecer a seu querido Espozo imitando os luzimentos das Virgens do Evangelho, pois estas com o que luzirão tanto o fastifizerão: com tudo, quiz além das virtudes que tinha (como as taes) negarse de todo aos olhos do mundo, & as suas liberdades, no que aos retiros da clauzura, & votos da obediencia se sujeitou para assim agradar a seu Creator, não sô com o dote da virgindade, mas com as propriedades de amante recluzandose, para que a não vissem; obedecendo, para que da liberdade se suspendesse; & sô a voz, com que de tontino louvava a Deos quiz livre; para que pelos canticos, & Hymnos que lhe dizia como Seraphim (por filha de N. P. S. Francisco a contemplarem as creaturas humanas, para se saberem unir a Deos, como ella por taõ desprezador dos bens da terra soube vencer ao mundo, & obigar a seu Divino Espozo para o vinculo perpetuo de sua divina presença.

O luz superior a todas as mais luzes das Virgês do Evangelho! pois sendo hũa sô, no que luzistes, tanto as suas luzes excedestes! porque sendo,

fendo tantas, não quizerão com a multiplicação de seus luzimentos serem boas, mais que a sy, pello que ás outras companheiras não vale-
 raõ: *Ne forte non sufficiat nobis*. Mas vós com as luzes de vosso merecimen-
 to alcançastes tanto para vós, & para vossas filhas, quantas são as mui-
 tas luzes que de vossa Sagrada ordem assistem a vosso Divino Espozo
 cá na terra para o louvarem, como exemplo, & apertos da obediencia;
 com que vós vos quizestes fazer luz para lhe seres agrado cá no mun-
 do como amante; & lá na gloria como Seraphim assistente. E nós ho-
 je no Sagrado deste Ceo (não sei se diga) temos mais gloria á vista de
 Deos naquella Throno; do que teve Isaias de gloria lá na presença do
 mesmo Senhor em Throno manifesto. Levo a razão desta grandeza, á
 assistencia com que se publica hoje; ao modo, com que se quiz mani-
 festar tanto de antes a Isaias; falo quanto á extenção para nós. Notem;
 para declaração da gloria com que Isaias foi favorecido de Deos; não
 ouve mais q' dous Seraphins, que a publicassem; *Duo seraphim clamabant
 Sanctus*. Nós para declaração daquella gloria, que hoje Deos Sacramen-
 tado nos communica das mãos de Santa Clara feitas Throno, não só
 dous Seraphins no la estão explicando; mas sim, quer sejam tantos, quã-
 tos são os que com repetidas vozes daquelle choro no la dizem, & de-
 claraõ: Cantai Seraphins humanos, para vos contemplarmos! já q' por
 Seraphim no amor vos não podemos ver. Que se desprezais as vistas,
 & prendeis as liberdades; que essa he a regra a q' vos obrigais para des-
 prezo do mundo, & agrado do Ceo, como fez vossa Mãe Santa Cla-
 ra; Não duvideis no repetir os eccos de vossas vozes para louvares a
 vosso Espozo como amantes. Que se os Seraphins Angelicos duvidá-
 vaõ manifestarse aos olhos de Isaias, pello que se cobriaõ; não faziaõ
 repugnancias para negar as vozes, pois repetidamente com estas a Deos
 louvavaõ; para que o Propheta, pello que a Deos cantavaõ os pudefe
 contemplar: *Seraphim clamabant Sanctus*.

Ora passemos dos luzimentos da terra, ao luzir do Ceo. E digo, que
 assim como a glorioza Santa Clara ño mundo excedeo as Virgens do
 Evangelho, com o que luzio: assim lá no Ceo, a hade seu Divino Es-
 pozos preferir a todas as luzes das mais Virgens. He a razão; as Virgês
 do Evangelho, com o que luziraõ, quizerão mostrarnos a Deos poder-
 rozo. Santa Clara cõ o que resplandeceo, quisnos mostrar ao mesmo
 Senhor, não só poderoso, mas juntamente Sacramentado. As Virgens
 do Evangelho mostratanos com o que luziraõ os poderes de Deos;
 porque se esta vinda do Espozo á presença das Virgens de nota o dia
 do Juizo (como diz o douto Maldonado já referido) & o dá a enten-
 der o ultimo do Evangelho: *Vigilate itaque, quia nescitis diem, neque horam.*
 Deos em juizo que he? senão Deos ostentando poderes: *Et tunc videbant*

filium hominis venientem in nube, cum potestate magna & magestate. Com que por este texto temos as Virgens do Evangelho ostentando luzes por ordem do poder de Deos. Santa Clara temola luzindo mostrandonos a este Senhor, não só poderozo, mas Sacramentado. Testemunho he desta verdade, o que succedeo no cerco da Cidade de Assis posto pellos Saracenos. Que podendo Santa Clara mostrar as luzes com que agradava a Deos pedindolhe só de seu poder as forças para emparo da Cidade, & destruição de inimigos tão cruéis; não quiz senão mostrarlhes (com o que luzia) a Deos como poderozo, & juntamente Sacramentado; para que a Cidade ficasse livre, & os barbaros confuzos, & rendidos: *Saracenis Assisium obsidentibus, & monasterium cui illa praerat in vadere conantibus, egra se ad portam afferri voluit unaque vas, in quo Sanctissimum Eucharistia Sacramentum erat inclusum: Saracenis autem partem se fuga mandarunt: partim qui murum ascenderant capti oculis praecipites ceciderunt.* E luzir não só mostrando os poderes de Deos, mas juntamente as grandezas de Sacramentado (como fez Santa Clara) que ha que duvidar! que seja quem assim luz entre todas as luzes das Virgens que no Ceo assistem para o agrado do Espozo Divino a sua luz mais particular, & a luz mais conhecida delle.

Aos luzimentos de hũa Estrella, que os Magos no Oriente de sua habitação descobrem, etidadozos se preparaõ para virem venerar, & obedecer a Deos nascido; (porque dizem) que aquella estrella he muito particular de Deos: *Vidimus enim stellam ejus in oriente, & venimus adorare eum.* Que esta estrella seja taõ singular de Deos como os Magos a publicão: Assim o testemunha S. João Damaceno, & a grande luz da Igreja Santo Augustinho (com o que advertem) não ser esta Estrella no luzir como as outras creadas no principio do mundo; porque foi a sua criação muito particular de Deos: *Non ex illis erat, quae ab ipso mundi ortu condita sunt:* Acrecentaõ mais os grandes Padres. *Nova stella, novo cursu, nova materia, novo motu, novo lumine circumfulgens videtur.* E vem ambos a concordar ser esta Estrella muito particular para elle, com o que luzio; do que parece faõ as mais, com o que resplandecem. Supposta esta autoridade de taõ grandes Padres. Pergunto; Deos não he tanto Senhor desta Estrella, como he Senhor, & Deos das mais creadas no principio do mundo? ninguem o póde duvidar? mais, se esta Estrella foi creada de novo para luzir em companhia dos Magos; as mais não foraõ feitas para com seus luzimentos serem agradaveis a todo o mundo? pois como os Magos só a esta Estrella [com o que luz] haõ de chamar estrella mais particular de Deos. *Vidimus stellam ejus?* Sem que as outras que neste firmamento assistem luzindo, dem esta preeminencia? Ora demos a razão: He verdade que todas luzem por ordem de Deus; porque assim como Deos creou as outras no principio do mundo para luzirem para nós; assim

Ex vita sanct.

Math. cap. 2.

Prima: vera sagrada in festo Sanct. e egum.

fez esta para de novo resplandecer à vista dos Magos. Mas haõ de achar estes ser esta Estrella creada de novo mais particular de Deos, do que haõ de ser mais para o agrado de Deos as outras, que elle antes tinha creado para o luzimêto de todos: porque entre o luzir desta estrella nova; aos luzimentos das mais estrellas: avia esta differença. Que as estrellas antigas luzem mostrando o poder de Deos; pois aquelle *fiat*, com que as creou para luzirem, demonstraõ he de sua Omnipotencia; pelo que com hũa só palavra fez luzes taõ repetidas, quantas saõ as estrellas innumeraveis ao nosso entender. Esta nova estrella, supposto a creou para declarar a soberania de seu poder, com que unio o incomprehensivel de Divino, ao humilde da nossa natureza: tinha de mais, que com o que luzio mostrou aos Magos Belem. E por esta cauza avia de ser á vista dos luzimentos das mais á mayor; & de Deos (na opiniaõ dos Magos) a mais conhecida: *stellam ejus*. E bem! pois por mostrar com seus luzimentos aos Magos Belem, ha de ser mais, que as outras na estimação dos Magos entre todas a estrella mais de Deos? sim; noté: Belem que significa? que? caza de paõ. Assim o diz Saõ Gregorio: *Bethlem quippe domus panis interpretatur*. Em essa caza de paõ que estava? que? Christo nascido: *In Bethlem nascitur*. Pois Christo entre paõ, que outra cauza he senão Deos em Sacramento? O estrella nova nos luzimêtos! que bem q̄ andaõ os Magos como sabios em preferirvos à vista das outras estrellas, no que só vós na presença das tais sois a estrella do agrado de vosso Creador a mais conhecida *stellam ejus*. Pois sendo todas obra do seu poder; só a vós confessaõ por estrella sua. Mostrando nesta prioridade que vos daõ; que não està tanto o realce do luzir, em resplandecer só para mostrar os poderes de Deos como fazem as mais estrellas: Senão, que além do poder que mostrais, com que Deos vos fez; nos declarais em Belem, o que por Sacramento tanto desse Senhor avemos de ser favorecidos: *Vidimus stellam ejus*.

E se esta estrella, porque mostrava a Deos poderoso, & juntamente nas esperanças de Sacramento, ficou à vista das outras estrellas, que nesse firmamento assistem a mais conhecida, & particular estrella de Deos; porque assim o confessaõ os Magos *stellam ejus*. Quem não dirá ser a luz de Clara lá no firmamento do Ceo, entre todas as mais luzes das Virgens do Evangelho, a luz mais do agrado do Divino Espozo, & juntamente a luz mais conhecida delle; pois não só luzio para mostrar aos olhos do mundo os poderes, com que Deos a favorecia; mas tambem nos quiz pôr a vista o Sacramento, com que tanto nos emparava. *Clara luce clarior, lucis aeterna filii a*. Exclama o nosso serafico Doutor Saõ Boaventura fazendo atençaõ aos luzimentos de Clara. O luz clara! & sobre todas as luzes das Virgens da vossa clace, a luz mais superior! porq̄

se as mais luziraõ para nos' mostrarem do Espozo os poderes; naõ pas-
saraõ com suas luzes do estado de Virgens para os descansos do Ceo:
Decem Vrginibus. Mas vòs subistes tanto, com o que luzistes? que do ser
de Virgem chegastes là na gloria a resplandecer como filha da Eterna
luz: *Lucis aeterna filia.* E que muito, que assim luzais lá no Ceo! quando
cá na terra vos unistes tanto a essa luz em Sacramento; para lhe decla-
rarem por Sacramentado os poderes como Deos, para confuzaõ dos He-
reges, inimigos de nossa Santa Fè: & lhe mostrares as finezas de seu a-
mor como humano, para emparo dos da Cidade de Affis, como filhos
da sua Igreja. Daqui naõ havia mais que subir sobre as grandezas, com
que Christo quiz honrar a sua Espoza Santa Clara! Mas olhemos se-
gunda vez a Santa Clara com o Santissimo Sacramento nas mãos, pos-
ta à vista dos Barbaros Sarracenos; porque naõ posso acabar comigo o
deixar em silencio a exclamação, que a nossa Santa fez a Deos Sacra-
mentado á vista da barbaridade de inimigos taõ crueis.

Pega Santa Clara na Custodia, onde o Santissimo estava recolhido,
& apresentando-o à vista dos infieis levanta a voz (& diz) Senhor naõ
permitais que almas, que vos confessaõ por Deos cheguem a ser mal-
tratadas daquelles, q̄ como barbaros vos naõ adoraõ como a seu Crea-
dor. Olhai o preço infinito que vos custamos; pois o sangue [Senhor]
com que nos redemisthes thezouro he que naõ tẽ termo: *Nec tradas Do-
mine bestijs animas confitentes tibi, & custodi famulas tuas, quas pretioso sanguine re-
demistis.* E bem glorioza Santa Clara! daime licença para que vos faça
hũa pergunta: Se vos queixais da crueldade, cõ que os Sarracenos vos
querem offender, & juntamente maltratar a vossas filhas; quais saõ os
castigos que pedis para delinquentes taõ crueis? pois vejo, que de agra-
vo taõ tremendo como estes barbaros intetavaõ: no que naõ sò deter-
minação tinhaõ de maltratar aos da Cidade: mas o mais, que se podia
chorar era, que ao Sagrado desse Ceo, onde tantos Seraphins humanos
faziaõ assistencia a Deos Sacramentado, naõ determinavaõ perdoar;
pois sacriligamente apostados estavaõ, a que luzes taõ seguras no fir-
mamento dos Mysterios da fé, se convertesem na ruina de caidas; de tal
sorte vos queixais, que naõ passaõ as vossas queixas gloriosa Sãta Cla-
ra a pedir castigos? Oh! que naõ ignora Santa Clara todos estes dilic-
tos dos Sarracenos? mas conhece, que à vista destas culpas, naõ he acer-
to pedir castigos, quando acha sò ser justo o queixarse. Rezaõ: Santa
Clara, & suas filhas tinhaõ dado a mão de Espozas a Jesu Christo pel-
lo muito amor, com que o amavão; pois por este Senhor deixaraõ o
mundo, & desprezaraõ as suas liberdades por se abraçarem com elle
nos apertos da clauzura. E se o amor era aqui o offendido; naõ ha que
estranhar em Santa Clara, & nas suas filhas á vista dos agrayos, o naõ
que

quererem castigar os delinquentes; & só se contentarem com as queixas, que delles fazem. Porque o amor agravado, (esta he a sua cõdição) Terá lingua para vos dizer, o com que o offendestes, como fez Santa Clara: *Ne iras Dominus, bestijs animas confitentes tibi, &c.* Mas não ha de querer ter mãos livres para executar castigos contra quem o chega a maltratar.

Vieraõ os Irmãos de Jozeph ao Egypto para se valerem das posses de Jozeph, que como Senhor só lhe podia remediar a fome, com que se achavaõ em caza de seu Pay. Mas tanto que á vista de Jozeph se vê, notavel pavor os sobresalta a todos; porque todos á vista do Irmão atemorizados se achão: *Fratres nimio terrore perterriti*. Conhece Jozeph a cauza, porque os Irmãos se sobresaltaõ, & para lhe desterrar temor, que tanto os intimida, rompe Jozeph nestas palavras: O lá Irmãos? *Ego sum Jozeph frater vester; quem vendidisti in Egyptum; nolite pavere*. Eu sou (diz Jozeph) aquelle a quem vosso odio, tanto afrontou: Mas á vista de vileza taõ injurioza, não ha já que temer castigos: *Nolite pavere*. E bem Jozeph! para desterrares a vossos Irmãos o sobressalto de diligentes lhe quereis lembrar a offensa de culpados? melhor achava eu, que os Irmãos se daiaõ por livres deste tormento, quando Jozeph perdesse da lembrança a injuria com que o offenderaõ? Mas vejo, que na estimacão de Jozeph importa pouco o fallar no ser vendido, quando quer dar aos Irmãos por absolvidos da culpa? Assim hade ser. Norem: Vejaõ o que nesta ocazião Jozeph queria mostrar aos Irmãos: O que Jozeph aos Irmãos queria communicar, era o seu amor agravado: *Ego sum frater vester quem vendidisti in Egyptum*. Diz hum Douto dos nossos tempos: *Voluit Iozeph suum erga fratres probare amorem*. E como Jozeph olhava para o delicto de seus Irmãos por meyo dos extremos de seu querer; achou, que bem podia nomear os defeitos destes, sem que chegassem á execucao de castigados; porque só parariaõ no que os dicesse. Que como amante offendido, darlhehia o amor liberdade na lingua para fallar na offensa: *Quem vendidisti*. Mas esse amor, que lhe deu boca para as queixas, avia de atar lhe as mãos para o castigo: *Nolite pavere*. Porque o amor agravado (quando muito) terá voz para se queixar das crueldades, com que o maltratarão: *Quem vendidisti*; mas nunca soube ter mãos livres para castigar as tiranias com que o offenderaõ: *Nolite pavere*.

Com esta condição se ouve o amor de Jozeph á vista dos Irmãos delinquentes. Com esta mesma politica se acha o amor da nossa glorioza Santa Clara, & suas filhas na presença dos Sarracenos culpados. Jozeph como bom, quiz provar a bondade de seu amor, no que não executava castigos, quando repetia offensas. A glorioza Santa Clara como Santa, mostrou de seu querer a santidade, no que só se queixava

Genes.
cap. 45.

Sug.
Pa. 570.

dos agravos, sem pedir execuções de castigo (que esta he a proprieda-
de do amor verdadeiro) fazer cazo das offensas para as evitar , & não
olhar para os delitos para a vingança: *Ne tradas Domine bestijs animas confi-
rentes tibi, &c.*

Ultimamente temos as Virgens do Evangelho honrandoas Christo,
fazendoas de servas que eraõ, Espozias suas. Hoje estamos vendo a este
Senhor Sacramentado , que nas mãos de Santa Clara se poem para
credito seu, & de suas filhas, como no serco de Assis fez. Suposta esta as-
sistencia do Espozo Divino para favor, & honra de suas Espozias : Per-
gunto; de quae. será este Senhor mais aplaudido? das honras que fez ás
Virgens do Evangelho, subindoas de servas que eraõ , á grandeza de
senhoras ? O pondose nas mãos de Santa Clara para credito seu, & de
suas filhas como no serco de Assis fez á vista da barbaridade dos Sar-
racenos? Ora deime licença para que diga , que as Virgens do Evange-
lho haõ de louvar menos ao Espozo, pello que de servas as fez Espo-
zas suas; & que Santa Clara, & suas filhas o haõ de aplaudir mais, por
se lhe pôr nas mãos para confuzaõ dos inimigos, que cruelmente in-
tentavaõ offendellas. E a razãõ parece ser; porque o favor com que o
poder do Espozo honrou ás Virgens do Evangelho, foi, que de peque-
nas que eraõ, as constituiu na magestade de grandes; pois sendo servas,
as fez Espozias suas. A mercè que este Senhor como Divino amãte fez
a nossa glorioza Sãta Clara em se lhe pôr nas mãos em Assis (como ho-
je estamos vendo) foi mostrar o poder com que a emparava; porque Sa-
cramentado lhe servio de escudo para emparo seu, & defenã das filhas
que acompanhavaõ: *Ego vòs semper custodiam* . E claro estava, que avendo
de agradecer as Virgens do Evangelho ao Espozo o favor do poder, cõ
que de pequenas as subio á magestade de grandes; & Santa Clara lou-
varlhe a mercè do poder, cõ que a defendeo, & emparou ás filhas: mais
louvores, & aplauzos hade achar este Senhor na boca de Clara; & suas
filhas, pello que sên poder as defendeo; do que ha de o mesmo poder a-
char de agradicimentos nas Virgens do Evangelho, pelo que este Se-
nhor de pequenas as levantou á soberania de magestozas.

No ultimo verso do quinto Psalmo que o Real Propheta compoz,
avemos de achar de zempenho para esta consideraçãõ. Tempera o San-
to Rey do seu instrumento as cordas, & ao ferir da arpa as vozes, entoã
com a sua, repetidos agradecimentos a Deos pellas muitas honras, &
favores, que lhe avia feito. Mas reparo, que sendo o Psalmo todo hum
Jeroglyfico dos beneficios , que da Omnipotencia Divina tinha rece-
bido [diz aos seus] que façãõ mais aplauzos a este Senhor, & se glorieẽ
mais nelle, & lhe mostrem mais amor ao seu santo nome , por lhe dar
para sy, & para elles o seu poder hũa correa a modo de escudo: *Et gloria-
buntur*

buntur in te omnes, qui diligunt nomen tuum: quoniam tu bene dicis iusto. Domine, ut scuto bona voluntatis tuae, coronasti nos? Que achou David no escudo, para q̄ fosse a coroa do poder de sua vontade, por onde mais o louve, & mande aos seus o engrandecção? Assim o pergunta o grande S. João Chri-

D. Ioan.

Chrisost.

sup.

Pf. 5.

Quid autem est scuto bona voluntatis? Esta vontade de Deos, que o favoreceo com a coroa a modo de Escudo; não foi a vontade do mesmo poder, que o tirou das rudezas do campo, para as cortezanias do palacio; pois de guarda de ovelhas o fez capitaõ famoso para mãdar os soldados do exercito de Saul? mais, o poder que lhe formou do escudo a coroa, não foi o que lhe trocou o cajado de Pastor pello cetro de Rey? pois porque não louva o poder de Deos por tantos beneficios como eraõ estas honras, com que tanto o favoreceo, & porque mais o ha de querer louvar elle, & os seus pella mercé de lhe dar hũa coroa a modo de escudo? *Domine ut scuto bona voluntatis tuae, coronasti nos?* Direi: Tirar a vontade do poder de Deos a David do campo para a corte; & o darlhe esse poder hũa coroa a modo de escudo para sy, & para os que o seguiaõ, tudo foraõ favores da vontade do poder Divino, para honra de David, & gloria dos que o acompanhavaõ. Mas para Deos ser mais aplaudido, & louvado d'elle, & dos seus (achou David) que não aviaõ de louvar [parecê] tanto a vontade de Deos, pello que o tirou do campo para a corte; como avia de ser elle, & dos mais festejado pella coroa, que lhe avia dado como escudo. Razaõ: A coroa na cabeça, & o mando de Capitaõ superior, com que o poder da vontade de Deos honrou a David, foraõ declaraçoens da grandeza, a que o subja; pois de Pastor, & servo que era de Saul o fazia grande, pello que na prezença do tal como Principe o aclamava. A coroa, que o seu poder lhe avia dado à maneira de escudo, tinha outra differença: Que posta nas mãos de David senão declarava tanto as grandezas a que o subja, muito mostrava os poderes, com que a elle, & aos seus defendera. Pois Senhor (diz David) Avendo vós de ser louvado de mim, & dos meus, pello que de Pastor me puzestes a coroa na cabeça como Rey; ou da que me deu o poder da vossa vontade como coroa a modo de escudo; sei Senhor, que se o tiraresme do campo para o paço foi muito; pois de Vassallo me fizestes grande como Principe. O darestme hũa coroa como escudo foi mais; porque com esta me emparastes, & defendestes, para que nem eu, nem os que me seguiaõ chegassemos a ser mal tratados, daquelles, que como inimigos tanto nos preseguião. E o que vosso poder me deu como defesa, isto he, o que mais agrada; porque isto he, o que mais quero se vos louve: Que se vos devo muito, pello que vosso poder de pequeno me fez grande; mais vos devo, no que cõ a coroa de vosso escudo tratastes (Senhor) de me emparar a mim, & de

fender aos meus: *Domine, ut scuto bone voluntatis tuae. &c.*

Agradençaõ muito embora a seu Espozo as Virgens do Evangelho a honra da coroa, com que as engrandeceo o seu poder, fazendoas de servas que eraõ Espozas suas. Que Santa Clara, & suas filhas mais o haõ de louvar: pois não só lhe haõ de agradecer a coroa, com que as convidou por Espozas; mas tambem lhe haõ de festejar a coroa de Sacramentado ao modo de escudo, com que seu poder tanto as defendeo, para que de seus inimigos não chegassẽ a fer maltratadas. E se estes foraõ os agradecimentos, que a nossa Santa, & suas filhas mostraraõ naquelle tempo a seu Divino Espozo. Os mesmos agradecimentos hoje para gloria do mesmo Espozo Divino avemos de achar no Sagrado deste templo, onde Sacramentado lhe assiste para honra de tantas filhas, quantas saõ as que no Sagrado desta habitaçaõ moraõ.

Gloriosa Santa Clara diga as grandezas, com que vosso Divino Espozo vos enriqueceo, quem mais alcançar; que eu daqui glorioza Santa não sei subir. Assim acabo pedindovos, nos queirais valer com vosso patrocínio, como aos da Cidade de Assis favorecestes com vossa presença: Que se aquelles tiveraõ a dita de lhe assistires com Deos Sacramentado para seu abrigo; os Cidadoens desta não merecem menos emparo para remedio de suas affiçoens: pois com o mesmo Senhor em Sacramento os estais hoje convidando. E se lá ás forças daquelle Deos em custodia se vio a mayor barbaridade rendida; porque assim o proestou o seu querer: *Ego vos custodiam*. Hoje nas vossas mãos asseguramos a mesma protecçaõ contra nossos inimigos, pois na vossa mão está o mesmo Senhor posto em prezidio, para que triumphemos, dos que nos assaltaõ, por meyo da graça que ally dá, & nos assuremos nos descansos da gloria, que juntamente promete.

*Ad quam nos perducit Sanctissima Trinitas: Deus Pater, Deus filius,
Deus Spiritus Sanctus. Amen.*

FINIS



L I C E N Ç A S .

FREY Bento de S. Thomás Lector Jubilado, Ministro Provincial, & servo dos Frades menores da regular observãcia de N. Seraphico Padre S. Francisco, em a Provincia dos Algarves, &c. A o R. P. Frey Francisco de Santo Ambrozio Prêgador, & Confessor em o nosso Côvento de nossa Senhora da Quietação das Flamengas, saude, & pax em o Senhor. Visto o parecer do M. R. P. M. Frey João dos Prazeres Lector Jubilado, Provincial habitual, & por nos constar por elle, não achar em este Sermão cousa algũa que encontre a nossa Fé, & bons costumes, & ser de utilidade para os Prêgadores. Pella presente lhe concedemos licêça, para que o possa imprimir, havendo primeiro para esse effeito todas as licenças, necessarias segundo a fôrma do Sagrado Concilio Tridentino, & leys do Reyno. Dada em este nosso Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas em 12. de Janeiro de 1681.

Fr. Bento de S. Thomás Ministro Provincial.

VI os dous Sermões, de que trata esta petição; & não contém contra a algũa contra nossa Santa Fé, ou bons costumes. Lisboa Seminario Irlandez 6. de Fevereiro de 681.

Domingos de Payva.

Vista a informação podemse imprimir estes dous Sermões, & depois tornarão para se conferirem, & se dar licença para correrem, & sem ella não correrão. Lisboa 6. de Fevereiro de 1681

Serraõ.

Que se possão imprimir vista a licença que apresenta, & depois de impresso tornarà à Mesa para se conferir, & taxar, & sem ella não correrà Lisboa. 25. de Fevereiro de 681.

O *Marquez* Morgomo Mór I. P.

Baslo.

Rego.

21117

1790

1791

1792

1793

1794

1795

1796

1797

